

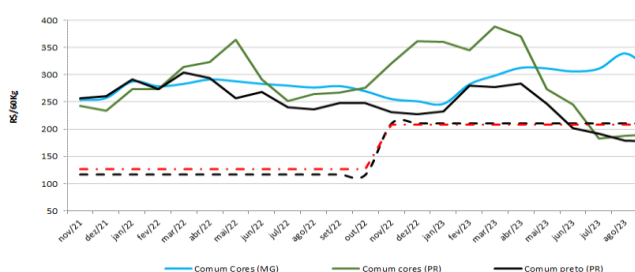
FEIJÃO – 23 a 27.10.23

Tabela 1 - Parâmetros de Análise de Mercado de Feijão - Médias Semanais

	Unidade	12 meses	Semana Anterior	Semana Atual	Variação anual (%)	Variação Semanal (%)
Preços ao produtor - Feijão comum cores						
São Paulo	60kg	303,63	231,41	246,96	- 18,7	6,7
Paraná	60kg	275,42	216,26	235,64	- 14,4	5,9
Bahia	60kg	270,00	227,45	220,93	- 21,8	- 2,9
Preços ao produtor - Feijão comum preto						
Paraná	60kg	195,69	239,60	241,71	23,5	0,9
Rio Grande do Sul	60kg	224,85	226,96	226,96	0,9	-
Preço no atacado – SP						
Feijão comum cores	60kg	325,00	255,00	270,00	- 21,5	4,5
Feijão comum preto	60kg	NC	302,50	302,50	-	-

Nota: Preço mínimo Feijão Comum Cores – R\$ 208,92/60kg; Feijão Preto: R\$ 210,30/60kg

Gráfico 1 – Preços recebidos pelos produtores – PR e MG



MERCADO INTERNO

Feijão Comum Cores

No atacado paulista, último dia útil da semana, quinta-feira, o mercado operou praticamente com as sobras de mercadorias, e, nesse dia, poucos negócios foram realizados. Mesmo com o feriado (sexta-feira) desestimulando os embarques, a demanda esteve retraída, mas, no geral, apesar da escassez do produto de melhor qualidade, a boa absorção dos tipos inferiores acabou contribuindo para a melhoria das cotações.

O mercado fechou o período em alta, com a mercadoria extra nota 9,5 cotada em R\$ 270,00/60 kg, o que representa um acréscimo de 5,9% em relação ao registrado na semana anterior, e o produto especial nota 8,5 e o comercial nota 8,0, foram cotados, respectivamente, em R\$ 244,00 (+ 3,8%) e R\$ 221,50 (+1,8%). Estima-se que mais da metade da mercadoria ofertada no pregão foi proveniente de Minas Gerais e Goiás, Estados onde já se encerraram as colheitas, e o restante praticamente da região sudoeste de São Paulo.

Cabe esclarecer que com a escassez do produto extra, muitas empresas empacotadoras passaram a utilizar no pacote grãos mais escuros, mas este comportamento deve mudar com o aumento da oferta do interior paulista, quando normalizar o quadro climático. Com isso, o produto especial nota 8,5 e o comercial nota 8,0 passaram a ter maior demanda, embora a maioria da oferta deste tipo é de baixa qualidade, ou seja, com defeitos e/ou grãos miúdos.

Nas zonas de produção os preços também foram reajustados, vez que o produto recém-colhido segue cada vez mais escasso. Agentes de mercado acreditam que a oferta deve continuar restrita e as vendas melhorando com a proximidade do próximo mês.

Em novembro, o país conta apenas com a produção da 1ª safra – 2023/2024, do interior paulista, para suprir o abastecimento interno. No entanto, as chuvas excessivas verificadas nos últimos dias interferiram no andamento das poucas lavouras em colheita, prejudicando ainda mais a oferta. Assim, os preços contam com maiores chances de seguir em alta, até janeiro de 2024, ocorrendo um bom estímulo para o plantio da 2ª safra de feijão.

A 1ª safra da temporada 2023/2024 prossegue com bom desempenho, mesmo com a ocorrência de adversidades climáticas. No Paraná o plantio atinge aproximadamente 80% da área prevista, com as lavouras nas seguintes fases: 85% em desenvolvimento vegetativo, 10% em floração, 3% em frutificação, e 2% em maturação. Estima-se redução de 4,0% no cultivo dessa leguminosa, quando comparado com o da safra anterior e, segundo alguns Institutos de meteorologia, a previsão é de chuvas acima do normal.

Feijão Comum Preto

No atacado em São Paulo, os preços seguem estáveis apesar da melhor procura e oferta cada vez menor. O produto extra novo está cotado, em média, a R\$ 302,50, e o especial em R\$ 285,00. Os importadores vêm pressionando por uma alta das cotações em função da valorização da moeda americana e das chuvas em excesso que estão ocorrendo no Sul do país, mas sem êxito. Nota-se que, como os preços do feijão comum carioca estão mais desvalorizados, os consumidores estão dando preferência a esse produto, ao invés do feijão preto.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Com a finalização da 3ª e última safra neste mês de outubro, a expectativa é de uma melhoria nas cotações, em função da gradativa diminuição de ofertas reforçadas com a implantação do vazio sanitário. No entanto, muitos comerciantes continuam cautelosos nas negociações, em vista das dificuldades que estão encontrando no repasse de preços, mesmo com o indicativo de uma oferta ainda pequena.